

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

ESTUDO COMPARATIVO DA REPRESENTAÇÃO FEMININA NOS FILMES ANIMADOS INFANTIS DE DIFERENTES ÉPOCAS

Carolina Eduarda Rossi (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá-PR, Brasil); Daniele Camila Soares (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá-PR, Brasil); Dr. Álvaro Marcel Palomo Alves (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá-PR, Brasil).

contato: caroledurossi@gmail.com
danielec.soares06@gmail.com

Palavras-chave: Representação de gênero. Teoria Sócio-histórica. Filmes infantis.

A pesquisa busca fazer um estudo comparativo da representação feminina em filmes animados infantis de diferentes épocas e entender como ocorreu a mudança das personagens femininas com o decorrer do tempo, buscando entender de que maneira essas personagens são exibidas para as crianças, influenciando na formação da identidade e como são expostas as representações de gênero, buscamos compreender a naturalização da supremacia masculina e discutir as identidades pressupostas para meninos e meninas que são expostas nos filmes e desenhos animados.

Postman (1999) afirma que a infância é uma construção social e, foi só a partir da metade do século XIX até a metade do século XX, que foi dada ênfase na diferenciação das informações que poderiam ser passadas para a criança e aquelas que deveriam ser censuradas a ela, por meio dos adultos. Para que a divisão entre infância e mundo adulto seja mantida é necessário que haja a hierarquia de conhecimentos, a fim de despertar a curiosidade da criança e, para isso, a escola é o meio principal para a fixação dessa distinção, apresentando os conteúdos de acordo com as faixas etárias.

Entretanto, com a invenção da mídia, essas informações que, anteriormente, eram separadas entre mundo adulto e infantil passaram a se misturar já que

[...] A televisão destrói a linha divisória entre infância e idade adulta de três maneiras, todas relacionadas com sua acessibilidade indiferenciada: primeiro, porque não requer treinamento para apreender sua forma; segundo porque não faz exigências complexas nem à mente nem ao comportamento; e terceiro porque não segrega seu público (POSTMAN, 1999, p.94).

Desta forma, Ferrés (1996) expõe que, atualmente, a TV ocupa um lugar privilegiado na vida das pessoas e, principalmente para as crianças, ela passa a ser um membro da família

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

já que é com ela que passam grande parte do contraturno escolar. Soler (2012) explica que a televisão é também educativa, ou seja, na medida em que traz para dentro das casas, em forma de imagens e sons, aspectos da cultura humana. Além dos aspectos bons, a televisão pode, através da alienação, trazer aspectos negativos para a formação infantil. Dessa forma, a televisão influencia na brincadeira, pois é através dela que a criança irá ser influenciada a descobrir novas formas e jogos, entretanto, essa brincadeira será dada com base nos programas televisivos e que muitos deles dividem os objetos para meninos e meninas, assim como muitos dos desenhos são indicados para determinado gênero. Segundo Merlo-Flores (1999), ao assistir aos programas televisivos, a criança irá se identificar com alguns personagens e tentará reagir com comportamentos parecidos ao dele.

A mídia naturaliza alguns aspectos que precisariam ser mudados como, por exemplo, a dominação do homem para com a mulher. A ideia da inferioridade feminina está não naturalizada que até mesmo as mulheres acreditam e assumem essa inferioridade. Historicamente, o homem teve a possibilidade de estudar e trabalhar, já para a mulher foi repassado o dever de cuidar da casa e dos filhos. Como apontado na pesquisa, mesmo quando uma mulher trabalha, seu salário é inferior aos dos homens e é considerado como apenas uma ajuda na renda familiar, já que o dever de sustentar a casa é do homem.

Segundo Saffioti (1987), essa naturalização está presente de várias formas na sociedade, no mercado de trabalho, por exemplo, uma mulher recebe menos que um homem exercendo uma mesma função; na família, a mulher se vê sob pressão familiar para se casar, e conseqüentemente, na relação marido e mulher, ela se sentirá pressionada pela família e pelo marido a ter filhos. Pode-se notar isso na mídia já que, nas propagandas publicitárias, as mulheres são mostradas como objetos para os homens, além de mostrarem um ideal de beleza feminina, e definem que azul é uma cor masculina e o rosa, feminina. Essa diferenciação de gênero é mantida por meio de uma identidade que é pressuposta para as crianças, ou seja, segundo Ciampa (1984), é pressuposta uma identidade, onde essa identidade é "re-posta" a todo momento.

O referencial teórico utilizado para a análise do material será o da epistemologia qualitativa de Gonzales Rey que seguirá os seguintes passos, primeiramente consistirá em uma descrição dos filmes que é a identificação do tema e logo após fazer a decomposição do mesmo, levando em conta a sua temática. Sequencialmente será feita a construção dos núcleos

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

de significação, dando ênfase na metamorfose das personagens femininas e nos papéis de gênero que as obras apresentam (PENAFRIA, 2009).

Após o levantamento de dados, levando em consideração o contexto histórico que cada filme estava inserido, formamos os indicadores e, posteriormente, os núcleos de significação. Dessa forma, nossos resultados foram concluídos e separados em três núcleos que são: Ideal de Beleza; Atividade x Passividade; e Feminilidade. Para a formação desses núcleos, percebemos semelhanças entre os três filmes analisados e, sendo assim, acreditamos ser de grande importância para a nossa pesquisa dar enfoque a tais assuntos.

Quanto ao ideal de beleza, percebemos que a Branca de Neve tinha o papel de repor a identidade pressuposta a ela pela mídia e sociedade da época, tanto fisicamente quanto comportamentalmente, mas que, até hoje em algumas situações, estão sendo perpetuados, levando algumas mulheres a se basearem nessas características para estarem “perfeitas”, desvalorizando a beleza individual. Fiona e Merida, no entanto, já se diferem dos contos de fadas comuns em ambas as características, não seguindo os padrões de beleza pela época, mostrando que a mídia está tentando, de outra forma, aumentar seu consumo, pois tenta incluir outros tipos de beleza para que, diferentes mulheres, consigam se identificar a eles.

Tanto Fiona quanto Merida apresentam comportamentos ativos em relação a Branca de Neve, podendo-se inferir que ambas representam a força da mulher atual, buscando seus ideais e direitos e, além disso, se inserindo no mercado de trabalho de forma a competir com os homens, mesmo que, ainda, de forma desigual em alguns aspectos. Diferentemente de Branca de Neve que vivia para agradar o homem e para cuidar da casa que era o de se esperar de uma mulher na época em que o filme foi lançado. Além disso, o próximo núcleo seria o de Feminilidade e no filme, Branca de Neve, ela repõe todas as identidades pressupostas a ela através do seu comportamento, demonstrando delicadeza, fragilidade e valores a serem seguidos. Merida e Fiona, ao contrário, demonstram vivacidade, força e, até mesmo, lutam. Por mais que haja questões em relação a esse tema expostas no filme, ele mesmo tem o papel de desconstruir essa ideia e essa dúvida quanto a personalidade feminina.

Por fim, podemos citar a importância sobre o tema, pois se trata de uma questão atual e seus desdobramentos e resultados podem trazer a luz algumas questões não muito discutidas e até mesmo esquecidas nas atividades educativas com crianças. Temas como esse, trabalhados na educação infantil podem, no futuro, diminuir, ou quem sabe até acabar, com preconceitos e com a naturalização da dominação masculina nas sociedades.

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
ISSN: 2317-0018
Universidade Estadual de Maringá
18 a 19 de Fevereiro de 2016

Referências

CIAMPA, A. da C. 1984. Identidade. In: LANE, S. T. M.; CODO, C. (Orgs.) **Psicologia Social: o homem em Movimento**. São Paulo: Brasiliense.

FERRÉS, J. Introdução. In_____. **Televisão e Educação**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1996. p. 7-12.

MERLO-FLORES, T. (1999) Por que assistimos à violência na televisão? Pesquisa de campo Argentina. Em Ulla Carlsson & Cecilis von Feilitzen (orgs.) **A criança e a violência na mídia**. Cortez Editora: Brasília: Brasil.

PENAFRIA, M. **Análise de Filmes – conceitos e metodologia(s)**. VI Congresso SOPCOM. 2009.

POSTMAN, N. **O meio que escancara tudo**. In_____. O Desaparecimento da Infância. Rio de Janeiro. Graphia, 1999. p. 95-111

SAFFIOTI, H. I. B. Papéis sociais atribuídos às diferentes categorias de sexo. In_____. **O Poder do Macho**. São Paulo. Moderna, 1987. p. 8-20

SOLER, V. T. **Considerações sobre o papel dos programas televisivos infantis na brincadeira da criança e no desenvolvimento do psiquismo infantil**. Curitiba, Paraná. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (2012). Disponível em PDF.